



Tecendo Redes, Tecendo nosso Futuro Comum: por uma nova ecologia institucional

Colegas servidores,

Estamos iniciando um novo processo de intenso diálogo institucional. Uma preciosa oportunidade para avaliar nossa caminhada, conversar sobre o que precisamos mudar ou aprimorar, e, principalmente, traçar JUNTOS, novas trajetórias para um futuro desejado e alargado. Sempre é possível fazer mais e melhor. Por isso, é imperativo avançar como coletivo, amparados TODOS pelas competências, percepções e o envolvimento de cada um de nós. Quero contar com todas e todos que desejam constituir um futuro comum e mais generoso.

Estamos vivenciando um mundo marcado por uma cultura de rápidas mudanças e de desafios em escala planetária. O momento e o contexto exigem mulheres e homens competentes na arte de conviver e de liderar mudanças para construir uma sociedade mais equitativa em suas oportunidades, mais inclusiva e com menores distâncias. O mundo do trabalho, por sua vez, vem sendo, progressivamente, impactado e transformado pelas revoluções tecnológicas contínuas, e a convivência humana e nossa relação com o ambiente vêm ganhando novos contornos, ocasionando sérias restrições ambientais e de recursos naturais, e com a globalização, principalmente em seus aspectos financeiros e culturais, sendo responsável pela vertiginosa concentração de renda e padronização de costumes e consumo. Com isso, diante de um mundo do trabalho cada vez mais complexo e exigente, novos e densos perfis profissionais têm sido demandados. Pensamento crítico, inteligência emocional, capacidade de resolução de problemas complexos e criatividade são algumas características apontadas como aquelas esperadas dos trabalhadores neste século XXI. Ao mesmo tempo, estudos indicam que boa parte daqueles que estão ingressando no sistema de ensino ocuparão empregos que ainda não existem e muitos terão, ao longo de suas vidas, inúmeras e diferentes trajetórias profissionais. Não restam dúvidas de que para oferecer longevidade laboral e de cidadania plena para as novas gerações, a educação de qualidade, correlacionada aos problemas e desafios da vida, da convivência humana e ambiental, será seu passaporte.



Em nossos 110 anos de história, acumulamos muitas experiências exitosas e aprendizados na educação profissional e tecnológica que nos robusteceram, criando uma nova institucionalidade e uma Rede Federal que abrange quase todas as mesorregiões brasileiras, dialogando com um Brasil tão diverso, tão desafiador e de tão grandes potenciais. O Instituto Federal Fluminense se estendeu pelo interior do estado do Rio de Janeiro, em diálogo permanente com seu território e com os diversos atores locais e regionais colocando-se diante da desafiadora missão de participar, de maneira protagonista, na construção de um desenvolvimento sustentável e no fortalecimento do interior do estado, lastreado pelos pilares da preservação ambiental, da justiça social, da prosperidade econômica e da construção de uma cultura de paz.

Estamos criando ambientes formativos que possibilitam aos estudantes percorrerem toda a trajetória da Educação Técnica e Tecnológica: de cursos de formação inicial e continuada, passando por cursos técnicos e de graduação até programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado em ciências aplicadas. Ao longo desse percurso da Educação Profissional e Tecnológica, o estudante pode participar de projetos de pesquisa e inovação, projetos comunitários e de inovação social, intercâmbio internacional, atividades culturais e esportivas. Esses potenciais formativos que estamos constituindo devem estar sempre ponderados e dialogando com as contrastantes realidades da vida cotidiana de nossa população jovem e dos trabalhadores de nosso território e, para tanto, é preciso também compreender um outro grande desafio para nossa ação educativa: apoiar e criar condições mais adequadas para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes mais empobrecidos, de regiões mais distantes e, em especial, do estudante trabalhador. Apesar de nossa ampliação e de nossa nova configuração geográfica, muitos deles vivem distantes dos nossos campi e suas famílias não têm recursos suficientes para arcar com os custos de deslocamento, moradia e alimentação. Outros não encontram eco em currículos formativos mais flexíveis e adaptados aos imperativos da vida cotidiana que os obrigam à dupla jornada de trabalho e estudo.



Esses são alguns dos nossos inúmeros desafios. E a pergunta que deve estar sempre nos movendo é a de como o Instituto Federal Fluminense deve se repensar e reinventar para dar conta de tão desafiadora missão em realidades tão distintas. Por isso, acreditamos que é necessária uma nova ecologia institucional. Temos que tensionar e buscar ultrapassar os limites hierarquizantes e organizacionais, às vezes dicotômicos, como: reitoria-campi; administrativo e educacional; ensino, pesquisa e extensão, etc. Precisamos "alargar" nossas bordas que muitas vezes nos enclausuram. Ter limites mais difusos. Precisamos apostar mais no estabelecimento de relações que extrapolem nossos atuais limitadores. Precisamos estimular mais os relacionamentos intra e inter campi. Extrapolar os limites departamentais/setoriais de nossa organização administrativa e dos cursos e programas na área acadêmica. Precisamos mobilizar mais nossos educadores, estudantes e potências educativas criando novos ecossistemas de saberes e fazeres que ultrapassem seus limites organizacionais, geográficos e semânticos. É preciso tecer relações que potencializem ainda mais nossa inteligência e criatividade coletiva.

Não podemos ser um arquipélago institucional. Devemos ser território educacional. Não podemos ser um conjunto de espaços com limites bem definidos, distanciados uns dos outros, formando ilhas de excelência. Devemos ser relações de compartilhamento e construção de saberes e fazeres, onde não são os limites geográficos, organizacionais e semânticos que nos determinam, mas sim nossas identidades, valores e competências que nos aproximam. Devemos tecer ecossistemas de desenvolvimento e aprendizagem, que valorizam as identidades e respeitam as diversidades, transformadores de vidas e realidades. Não tenho dúvidas de que juntos podemos muito mais.

Por isso, 

Um fraterno abraço,

Jefferson Manhães de Azevedo



@somostodosiff



/somostodosiff